

FH: "Questão é individual"

RENATA GIRALDI

Enviada especial

Paulo Nqvais/AFP Photo

MAPUTO - O presidente Fernando Henrique Cardoso, ao referir-se ontem às acusações contra Eduardo Jorge Caldas Pereira, ex-secretário-geral da Presidência da República, disse que, "se houver alguma questão, ela é individual, primeiro, não é uma questão política". A declaração foi feita em entrevista coletiva, no encerramento da Terceira Cúpula de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), ocorrida na capital moçambicana.

"O governo não tem nada a esconder", afirmou Fernando Henrique. Sobre a criação de uma comissão parlamentar de inquérito (CPI) para investigar a possibilidade de envolvimento de Eduardo Jorge no desvio de R\$ 169,5 milhões da obra do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo, o presidente disse que "os líderes do governo é que têm de falar no Congresso". Acrescentou que "o governo nunca teve posição formada sobre matérias que são do Congresso".

Fernando Henrique havia relutado em tratar do caso Eduardo Jorge, lembrando que é uma questão interna do Brasil e a entrevista fora convocada para que os governantes presentes relatassem o resultado da cúpula de países de língua portuguesa. O presidente concordou, entretanto, em abordar o tema depois que o repórter Ricardo Amaral, do jornal *Valor*, que faria uma pergunta em nome dos jornalistas brasileiros, disse que a questão da corrupção é um problema que afeta os países onde a democracia ainda não se consolidou.

Processo - O repórter perguntou se Eduardo Jorge fora afastado do governo, e se o afastamento teria ocorrido em consequência de suspeitas de irregularidades. Fernando Henrique disse que caberá ao Ministério Público conduzir o processo de investigação a respeito de tudo o que haja de suspeito com relação ao ex-secretário da Presidência.

As declarações dos ex-ministros José Carlos Dias (Justiça), Luiz Carlos Bresser Pereira (Administração), José Eduardo Andrade Vieira (Agricultura) e Cláudia Costin (Administração), afirmando que Eduardo Jorge fazia *lobby* dentro do governo e os pressionava incomodou o Palácio do Planalto. A idéia é intensificar a estratégia de manter o o presidente Fernando Henrique distante do foco da questão criada com as denúncias contra o ex-secretário Eduardo Jorge. "Não é o momento de aqodamento", disse um assessor da Presidência.

Ansiedade - Na entrevista coletiva, o presidente Fernando Henrique frisou que o caso Eduardo Jorge não envolve o governo. "Essas questões têm um caminho constitucional, que é a questão do Ministério Público. Não se trata de um processo contra o governo", ressaltou. "É preciso, digamos, limitar um pouco a ansiedade dos jornalistas brasileiros para discutir temas que são da maior relevância e que não são passageiros, como os que eventualmente possam ser colocados", completou Fernando Henrique.